



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



ICICT
Instituto de Comunicação e Informação
Científica e Tecnológica em Saúde

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM SAÚDE

**Contribuição de um Hospital de Ensino na Formação de
Profissionais para o Sistema único de Saúde (SUS).**

por

Ana Maria Cunha Bax

Hospital Federal dos Servidores do Estado

Projeto apresentado ao Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Informação Científica e Tecnológica em Saúde.

Orientador (es): Cícera Henrique da Silva e
Rosane Abdala Lins de Santana

Rio de Janeiro, 9/12/ 2013

Resumo

Este projeto objetiva a organização da informação científica do Hospital Federal dos Servidores do Estado, a partir dos trabalhos de monografia de conclusão de curso dos residentes de Enfermagem, procedendo desta forma um recorte na produção científica da instituição. Apresenta como ênfase, a disponibilização desta informação organizada em acesso disponível para retroalimentar novos trabalhos para residência e para o uso dos profissionais da área de Enfermagem, por se tratarem de análises de casos clínicos, avaliações dos processos de trabalho e/ou assistenciais da própria instituição. A organização da informação gera um capital intelectual da instituição, uma memória organizacional. Esse capital intelectual quando arquivado de forma estruturada que possibilite a recuperação, que promova fácil acesso das pessoas facilita seu uso, seja em um momento de decisão ou na construção de novos conhecimentos, permite maior acesso, visibilidade e pode proporcionar uma melhor gestão desse conhecimento produzido. O Repositório Institucional é uma ferramenta que reúne, armazena, organiza, preserva, recupera e divulga essa informação na web, promovendo a visibilidade dessa produção, assim ampliando parcerias e fomentando novas pesquisas.

Palavras-chaves: Organização da informação, residência de enfermagem, hospital de ensino; repositório institucional; acesso livre.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. JUSTIFICATIVA.....	5
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
4. CONHECENDO O HOSPITAL FEDERAL DOS SERVIDORES DO ESTADO.....	13
5. OBJETIVOS.....	16
6. METODOLOGIA.....	17
7. RESULTADOS ESPERADOS.....	19
8. REFERENCIAS CONSULTADAS.....	20
9. CRONOGRAMA.....	23
10. ORÇAMENTO.....	24

1 INTRODUÇÃO

O Hospital Federal dos Servidores do Estado (HFSE), do município do Rio de Janeiro foi idealizado para assegurar assistência médica aos servidores públicos federais associados a Caixas de Aposentadoria e Pensão e faz parte da história da construção do sistema de saúde brasileiro. Em seu perfil inovador, iniciou após um ano de sua inauguração, 1948, a especialização em residência médica, a primeira no Brasil (MORINIGO, 2008) e hoje pertence ao Sistema Único de Saúde promovendo o atendimento à população do nível terciário e quaternário de assistência a saúde.

O Hospital foi chancelado como Hospital de Ensino pela Portaria Interministerial 862, publicada no Diário Oficial da União de 09 de junho de 2005 (BRASIL, 2005). A realização do curso de especialização de residência médica em enfermagem, farmácia e em saúde pública, por meio de processo seletivo público, com o Núcleo Estadual do Ministério da Saúde do Rio de Janeiro (NERJ), em parceria com instituições de ensino, (NERJ, 2013) é o principal indicador da missão que lhe foi conferida por esta portaria.

A produção resultante desta especialização, representada principalmente pelas monografias de conclusão de curso destas residências, encontra-se em versão impressa, em sua maioria, e estão dispersas pelos Departamentos de Pós-graduação das instituições de ensino, dificultando seu acesso e a sua recuperação.

Neste estudo objetivamos a organização desta informação e a promoção da circulação dessa informação, de forma a propiciar a geração de novos conhecimentos, por meio da utilização desta produção pelos novos alunos de residência e pelos profissionais da área de enfermagem, além da criação de uma memória organizacional divulgando o capital intelectual da instituição a partir desta organização. Esse capital intelectual quando arquivado em uma estrutura que possibilite a recuperação, que promova fácil acesso das pessoas incentiva seu uso, seja em um momento de decisão ou, na construção de novo conhecimento, possibilita maior acesso, visibilidade e a possibilidade da gestão deste conhecimento.

O Repositório Institucional (RI) é uma ferramenta que reúne, armazena, organiza, preserva, recupera e poderá divulgar esta informação na web

promovendo a visibilidade da produção institucional ampliando parcerias e fomentando novas pesquisas. Desta forma, a criação de RI é uma possibilidade promissora para a organização da memória científica do HFSE.

2 JUSTIFICATIVA

A Constituição de 1988 institui a saúde como direito do povo e dever do Estado, na Seção II Da Saúde, artigo 196. Sendo na mesma Seção II, artigo 200 item II a atribuição ao Sistema de Saúde à formação de profissionais em saúde como atribuição finalística. Os ideais plantados pela 8ª Conferencia Nacional de Saúde em 1986 concretizam-se através da Lei 8080/90, que institui o Sistema Único de Saúde, (REIS; ARAUJO; CECILIO, 2012).

O Sistema Único de Saúde (SUS) possui como princípios a universalidade, integralidade e equidade da atenção à saúde à população brasileira, tendo que transformar um sistema herdado em um sistema de saúde e propõe como princípios estratégicos a esta organização a descentralização, a regionalização, a hierarquização e a participação social. (TEIXEIRA, 2011). Suas diretrizes dispõem sobre a formação de recursos humanos em todos os níveis de ensino e o desenvolvimento de programas de aperfeiçoamento de pessoal. Por meio do artigo 27º da Lei 8080/90, os serviços públicos que integram o Sistema Único de Saúde (SUS) fazem parte de campo de prática para ensino e pesquisa, prática regulamentada por normas específicas elaboradas juntamente com o sistema educacional (BRASIL, 1990).

Faz parte do sistema de saúde herdado o Hospital Federal dos Servidores do Estado, que com o nome de Hospital do Funcionário Público nasceu no governo do presidente Getúlio Vargas pela ideologia do Ministro do Trabalho Salgado Filho, a fim de garantir a assistência médica ao funcionalismo público. Concebido pelo Decreto Presidencial 24.217, de 9 de maio de 1934, fortalece a Caixa de Aposentadoria e Pensão criada pela Lei Eloy Chaves (REIS; ARAUJO; CECILIO, 2012) que passa a ser principal representante do Instituto de Previdência e Aposentadoria dos Servidores (IPASE), ampliando sua função para além da aposentadoria e pensão, e passa a ofertar a assistência médica. Neste mesmo ano é lançada a pedra fundamental do Hospital dos Servidores do Estado. O Hospital Geral foi inaugurado em 28 de outubro de 1947, pelo então presidente Eurico Gaspar Dutra com uma perspectiva inovadora. Em 1948, foi implantada a primeira residência médica no Brasil, programa já comum nos Estados Unidos desde a década de 20 (MORINIGO, 2008; 2010).

Por intermédio desse programa, o residente-médico recebia uma bolsa, morava no hospital e cumpria uma carga horária diária de segunda a sábado, de nove horas por dia. O residente-chefe era tão considerado em suas responsabilidades, que substituíva o diretor da instituição no caso de sua ausência. Objetivando a melhor estruturação do programa de residência foi criado o Centro de Estudos e Aperfeiçoamento, a biblioteca e a revista médica do hospital. (MORINIGO, 2007). A residência médica no Brasil foi somente regulamentada pelo Decreto 80.281/1977, com a criação da Comissão Nacional de Residência Médica. A residência médica é uma pós-graduação considerada como especialização realizada nas instituições de saúde sob a orientação de profissionais médicos de qualificação reconhecida. (BRASIL, 1977).

O Hospital assistiu o desenvolvimento do sistema de saúde passando de IPASE para o Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), que representou a unificação dos institutos privados. Em seguida passou do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS), em 1978, para então fazer parte do SUS, em 1990. (MORINIGO, 1997).

Com o propósito de auxiliar na promoção da descentralização do Sistema Único de Saúde, o Ministério da Saúde propôs, em 2004, a reforma do sistema de assistência hospitalar, que mesmo após a criação do Programa de Saúde da Família (1994) permaneceu hospitalocêntrico, mantendo o hospital como centro da atenção à saúde. (PARPINELLI, 2005).

O Ministério da Saúde estabeleceu como função dos hospitais brasileiros prover uma assistência médica integral, curativa e preventiva, a população e promover a educação, capacitação de recursos humanos e de pesquisas. O hospital geral, por sua vez, possui a capacidade de dispor de várias especialidades médicas, podendo focar apenas em determinada população, grupo etário e ainda com a finalidade de desenvolver profissionais para a área de saúde. O hospital de ensino possui a missão de centralizar o serviço médico-hospitalar em uma determinada área, mas também se propõe a ser cenário de Escolas de Ciência da Saúde como centro de formação profissional. (BRASIL, 1977).

A discussão do papel do hospital frente à responsabilidade social amplia assim, sua participação e sua posição para com os princípios do SUS. Fortalece o

sistema com a formação e a capacitação de trabalhadores, uma das estratégias estabelecida pela Portaria GM 198/2004. Desta forma, redesenhou-se o modelo dos hospitais universitários e elaboraram-se critérios de certificação de hospitais como hospitais de ensino (BRASIL, 2004), além do programa de Reestruturação dos Hospitais de Ensino, já existente. A certificação inicia-se a partir da solicitação do hospital, o qual deve cumprir várias exigências e se submeter à avaliação dos representantes do Ministério da Educação e da Saúde (PARPINELLI, 2005).

Por intermédio da Portaria Interministerial 862, publicada no Diário Oficial da União de 09 de junho de 2005, o Hospital dos Servidores do Estado é aprovado como Hospital de Ensino. Esta aprovação pode ser promulgada a cada dois anos, após visita avaliativa. (BRASIL, 2005)

Segundo o Ministério da Saúde (2013), no Cadastro Nacional de estabelecimentos de Saúde (CNES) há 268.540 estabelecimentos, sendo 6.827 hospitais em todo o Brasil, dos quais 70% são privados e 30% públicos. Dentre os públicos, 21% são hospitais municipais, 8% hospitais estaduais e 1% hospitais federais. Da relação apresentada, consta também que 182 são hospitais de Ensino, entre universitários, não-universitários e filantrópicos, segundo o Grupo Gestor Hospitalar/DAE/SAS/MS (Portal Saúde, 2013).

O hospital geral é então um complexo assistencial, cenário para a pesquisa e formação, capacitação e atualização dos profissionais que nele trabalham, com o objetivo de desenvolver e amparar com esta formação o Sistema Único de Saúde e seus princípios e é ao mesmo tempo mais um ponto de Atenção da Rede de Assistência. (BRASIL, 2004a; BRASIL, 2004b).

Faz parte da estrutura de ensino o Centro de Estudos, que emitiu o seu primeiro boletim, em setembro de 1949 (HSE, 2007), e, hoje como Divisão de Ensino e Pesquisa ainda coordena a residência médica, buscando a integração com a residência de Enfermagem, Farmácia e Saúde Coletiva. Tais residências têm como responsável frente ao Ministério da Saúde, o Núcleo Estadual do Ministério da Saúde do Rio de Janeiro (NERJ), que é responsável pela organização da seleção pública dos residentes de Enfermagem, Farmácia, Médica e de Saúde Coletiva. Este Núcleo também é a agência pagadora da bolsa de estudos do Ministério da Saúde (NERJ, 2013). Os campos de estágios são os

hospitais federais do Rio de Janeiro (Hospital Federal dos Servidores do Estado (HFSE), Hospital Federal do Andaraí (HFA), Hospital Federal Cardoso Fontes(HFCF), Hospital Federal da Lagoa(HFL), Hospital Federal de Bonsucesso (HFB) e Hospital Federal de Ipanema (HFI)), os institutos e alguns hospitais municipais.

A Residência Médica no HFSE atende no momento a 25 programas com diferentes especialidades em andamento, com 77 residentes-júnior (R1- um ano de residência), 77 residentes-sênior (R2- dois anos de residência) e 61 residentes –sênior (R3- três anos de residência). Desde 1948 já formou mais de 4.600 profissionais. (HFSE, 2013).

A residência em Farmácia também tem parceria com o NERJ e a Universidade Federal Fluminense (UFF), responsável pelo programa de pós-graduação e oferta 20 vagas com duração de dois anos. O HFSE recebe em média, por ano três residentes para R1 e três residentes para R2. Esta residência foi reiniciada há um ano.

A Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva é uma parceria entre o NERJ e o Instituto em Saúde Coletiva (IESC/UFRJ), sendo responsável pelo programa de pós-graduação e são vários os cenários da rede SUS além do Hospital Federal dos Servidores do Estado pelo qual estes profissionais estagiam, (NERJ, 2013).

Os enfermeiros aprovados pela seleção pública realizada pelo NERJ são distribuídos entre todas as instituições vinculadas a este órgão conforme a classificação na aprovação. O HFSE recebe em média 20 enfermeiros residentes em dois anos, dez a cada ano, que cumprem um programa de estágio na área de Clínica Cirúrgica, passando pelos vários serviços ligados a esta área na instituição. Essa residência firma-se em parceria com o NERJ e a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) responsável por este programa (NERJ, 2013). Esta residência já se realiza com esta configuração há dezoito anos.

Essas parcerias permitem ao HFSE ser reconhecido como hospital atuante na capacitação de profissionais para a rede de saúde do país. Entretanto, a produção científica resultante dessa capacitação, ainda em tipologia impressa, está dispersa entre as bibliotecas das instituições de ensino coordenadoras dos

programas e em sua grande parte nos departamentos responsáveis pelo curso de pós- graduação. A situação atual da organização da produção científica aqui relatada tem dificultado o acesso e a recuperação rápida e segura de seu conteúdo.

O acesso às monografias de conclusão dos cursos de residência é importante para os alunos, pois ao tomar conhecimento do que foi produzido pelos colegas que o antecederam, o aluno pode utilizar a informação científica como referência para novos trabalhos, em uma retroalimentação da comunicação científica interna e para os profissionais da área. Além disso, os temas desenvolvidos nas monografias são pontos relevantes para a instituição, porque, em geral, tratam de casos e problemas identificados e sugestões de melhoria para esses processos, tanto de trabalho quanto assistencial.

Em especial, neste projeto piloto dedicamos maiores esforços na identificação da produção científica dos residentes de enfermagem, devido à proximidade com a profissão, com a equipe da coordenação local como institucional , como também com a diretoria da instituição de ensino. Outro ponto a favor, é que a produção dos últimos três anos da residência em Enfermagem, já se encontra catalogada no acervo da Biblioteca da Escola de Enfermagem e Nutrição (CCBS/URS) da UNIRIO. Estes aspectos facilitarão a implantação deste projeto piloto, objetivando preservar e divulgar, no HFSE, a produção científica dos residentes dessa instituição.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A informação é a causa primária na produção do conhecimento (CURRAS, 2010 apud ALVARES 2012) e segundo Le Coadic (2004), o conhecimento registrado é a informação.

O ciclo da informação se processa segundo Le Coadic (2004) pela construção da informação, por seus produtores, em várias áreas e nas diversas mídias; Possui três fases: construção, comunicação e uso que continuamente vão se retroalimentando. É um ciclo dinâmico. A transferência da informação é dada pela comunicação onde o receptor a recebe e pode transformá-la em conhecimento. A comunicação da pesquisa científica, comunicação científica, é parte primordial para desenvolver novas pesquisas, porque produz mais informação, que divulgada forma o ciclo de produção do conhecimento. Quanto maior o volume de informação disseminada maior a produção científica. (MIRANDA, 1996 apud OLIVEIRA, 2005).

O conhecimento pode ser classificado como: religioso, filosófico, popular e científico. O foco deste projeto é o conhecimento científico, que pode ser definido como sendo a informação obtida por processo sistematizado e organizado resultante da investigação científica e do uso do método científico passível de seus resultados serem verificados e demonstrados.

Russo (2010) destaca que a tipologia dessa informação pode trazer barreiras de acesso como a forma impressa, que fica restrita ao local físico onde está depositada. A incapacidade da leitura, pelo tipo de linguagem, mesmo digitalizada, é entre outros um obstáculo comum que dificulta ou até impede a transferência da informação. A informação para ser usada precisa estar acessível e disponível.

A organização da informação é a forma como esta informação está apresentada em determinada área e se pretende ordená-la sistematicamente. A Ciência da Informação é a área do conhecimento imbuída da organização, representação e recuperação da informação. Sua aplicação responde a um objetivo e se exprime na descrição, indexação, catalogação, classificação, gerenciamento de dados, bibliografia e recuperação da informação, através de uma metodologia. (ALVARES, 2012)

Um dos objetivos da organização da informação é a gestão do conhecimento em uma instituição. Esta gestão do conhecimento é o gerenciamento e planejamento das ações, que governam o fluir do conhecimento explícito, que são: identificação, a aquisição, armazenagem, compartilhamento, criação e uso. (LEITE; COSTA, 2007). A gestão da informação se procede a partir do conhecimento tácito, que foi registrado e, passa a conhecimento explícito, possível de ser divulgado por meios formais, sendo esta uma premissa para a gestão do conhecimento. A gestão do conhecimento agrega valor ao conhecimento. Objetiva que “todo o conhecimento seja valorizado, compartilhado e utilizado, retido na organização, com o fim de que os indivíduos criem conhecimento, aprendam mais e da melhor forma”. (LEITE; COSTA, 2007, p.97).

Segundo Rascão (2006) a visibilidade da informação pode ser fonte de oportunidades e somente torna-se eficaz quando se for capaz de captá-la, por ter seus dados tratados, disseminar e motivar a criação de conhecimento. “A informação é a matéria-prima do processo de decisão, quer estratégica, quer operacional” (RASCÃO, 2006, p.9). Desenvolver a informação como recurso é uma ferramenta de gestão, cria a possibilidade de identificar e interpretar o momento vivido e projetar movimentos futuros. Esse capital intelectual deve ser arquivado em uma estrutura que possibilite a recuperação, que promova o acesso das pessoas e estas possam fazer uso em um momento de decisão e na construção de novo conhecimento. (RASCÃO, 2006).

Uma das alternativas utilizadas para a gestão da informação científica nas organizações é o repositório institucional, pelas características que serão descritas a seguir.

O Repositório Institucional (RI) é um arquivo digital, disponibilizado na web, onde devem ser depositadas, sistematicamente, a produção científica de uma instituição ou país, promovendo a preservação desta produção com segurança. O próprio arquivamento da produção institucional já é uma contribuição para o acervo da memória da instituição. (LEITE, et al, 2009). O RI também assume a função de serviço de informação científica por reunir, armazenar, organizar, preservar, recuperar e divulgar essa informação. Leite et al (2012) destacam a importância do conceito de repositório digital, como “[...]bases de dados desenvolvidas para reunir, organizar e tornar mais acessível a produção científica

dos pesquisadores” (LEITE et al, p.7,2012), e os classifica em temáticos ou disciplinares e institucionais.

O RI pode ser entendido como um tipo de biblioteca digital, que fortalece a função do serviço de informação. Possui a necessidade da interoperabilidade e está principalmente focado no gerenciamento da produção de uma instituição e é também apresentado como ferramenta de gestão. (LEITE et al, 2012).

Os RIs, então, são potencializadores para armazenar a literatura cinzenta, aquelas de difícil acesso (aquela não disponível comercialmente) e a comunicação científica, por possibilitarem o arquivamento e a recuperação das produções científicas dos profissionais de uma instituição. Por isso, Leite et al (2012, p. 8) referem-se aos Ri como “...veículos de maximização da disseminação de resultados de pesquisa”, até porque seus arquivos são disponibilizados e acessíveis livremente, conforme prerrogativas do Acesso Livre. É também por meio da produção que se pode qualificar a instituição, pela relevância técnico-científica, econômica e principalmente social. O RI também se torna um instrumento de avaliação da produção dentro da instituição por poder gerar indicadores da produção e, conseqüentemente das atividades de pesquisa. (LEITE e COSTA, 2006).

As características técnicas dos RI como preservação digital, metadados para descrição física e de conteúdo dos materiais armazenados, sugerem que seja uma alternativa promissora para a organização da memória institucional. Nesse sentido, a proposta deste projeto de pesquisa é organizar a memória científica, principalmente aquela considerada cinzenta, como os trabalhos de final de curso dos residentes de Enfermagem do HFSE. Espera-se que assim esta produção se torne acessível e disponível para consulta e insumo para a produção de novos trabalhos, além de permitir que se conte parte da história de uma instituição como o HSFE, o qual será apresentado mais detalhadamente no próximo item.

4 CONHECENDO O HOSPITAL FEDERAL DOS SERVIDORES DO ESTADO

O Hospital Federal dos Servidores do Estado (HFSE), localizado no bairro da Saúde, no centro da cidade do Rio de Janeiro, foi Inaugurado em 28 de outubro de 1947 pelo então Presidente Eurico Gaspar Dutra. Foi idealizado para ser hospital de inovações e de máxima eficiência assistencial em padrões idênticos aos dos hospitais americanos, com referência em vanguarda na arquitetura como na engenharia hospitalar. (Hospital dos Servidores do Estado, 2007).

Cenário idealizador de técnicas avançadas que pode ser exemplificada na instalação do primeiro rim artificial em ser humano na América do Sul em 1956, no primeiro transplante de medula óssea no Brasil em 1960, no primeiro transplante renal da América Latina em 1964 e na primeira Unidade de Terapia Intensiva do Rio de Janeiro e a segunda no Brasil em 1967. Foi em 1985 no HFSE que ocorreu o primeiro transplante de cardíaco do Rio de Janeiro. Entre as iniciativas organizacionais pioneiras uma das principais foi a implantação do prontuário único sobre a responsabilidade do Serviço de Arquivo Médico e Estatística. O Centro de Estudos, em 1949 era responsável pela residência médica implantada um ano antes. (Hospital dos Servidores do Estado, 2007).

Hospital Geral de grande porte, o HFSE iniciou com 600 leitos. Hoje possui em torno de 515 leitos ativos, distribuídos em doze andares no prédio principal, e seu complexo é formado por mais quatro prédios anexos contendo serviços de apoio que vão do serviço de imagem, a laboratório de exames clínicos, laboratório de anatomia patológica e os serviços de oncologia clínica e oncohematopediátrica e hemodinâmica. Atende à população ambulatoriamente e na forma de internação em nível terciário e quaternário da rede do Sistema Único de Saúde (SUS). Possui peculiaridades como o atendimento à maternidade de alto risco, atendendo a pacientes gestantes portadoras de HIV e cardiopatias, formando com a unidade intensiva neonatal o serviço de Unidade Materno Fetal.

As especialidades médicas são em torno de quarenta e cinco, sendo trinta e duas delas especialidades de Enfermagem, além dos serviços de Odontologia, Fisioterapia, Serviço Social, Nutrição e Psicologia.

O Hospital participa por intermédio do Grupo Técnico de Humanização, em apoio a Política Nacional de Humanização, de modificações na administração e nos processos de trabalho. Conta em sua estrutura com a Ouvidoria, o Núcleo de Regulação de Vagas (NIR), o Aquário Carioca, sala destinada ao atendimento à quimioterapia pediátrica, a recreação do serviço de pediatria, área destinada para as crianças internadas. Oferece também aula de acompanhamento escolar, onde professores do Município do Rio de Janeiro permanecem administrando aulas às crianças em melhores condições de saúde, reduzindo o impacto escolar devido ao seu afastamento e não deixando que a internação cause perda significativa do conteúdo programático.

O serviço de Geriatria promove trabalhos, encontros e passeios em grupo fora da instituição, motivando a autoestima e combatendo a depressão nos idosos, além da assistência médica, psicológica e de enfermagem.

A memória da instituição é construída e reconstruída no dia a dia e hoje o acervo da biblioteca, no que se refere à memória mais antiga, consta de alguns livros escritos por profissionais, que buscaram resgatar e registrar a vivência da instituição por fontes como jornais da época, documentos ou entrevistas de funcionários, que participaram dessa construção em anos anteriores. Estes textos são considerados importantes, pois ao serem disponibilizados valorizarão os profissionais antigos e estimularão os novos a inovar. (BRASIL, 2010)

O Hospital Federal dos Servidores do Estado recebeu a certificação de Hospital de Ensino desde o ano de 2005, por intermédio da Portaria Interministerial MEC/MS n.º 862 de nove de junho de 2005, certificação que o qualifica como cenário hospitalar para prática de atividades curriculares na área da saúde vinculado ou formalmente vinculado a Instituições de Ensino Superior Públicas ou privadas (BRASIL, 2005). Desta forma, desenvolve os programas de residência e internato em medicina, residência em Enfermagem, em Farmácia e em Saúde Coletiva. Recebe também, através de convênios com Instituições de Ensino de nível superior e médio, estagiários de Estágio Curricular, além de alunos de graduação de estágio curricular e estágio não obrigatório por edital e processo seletivo. Grande é a importância que tem essas atividades para a assistência, não só e principalmente no desenvolvimento de um futuro profissional, como no incentivo ao profissional da instituição, pela interação com

os alunos. Essa interação traz o crescimento e a troca de informações e a atualização, disponibilizando a informação a um nível de ser absorvida e transformar a realidade.

O HFSE desenvolve e executa uma quantidade de serviços por competência própria ou por meio de parcerias com instituições de ensino e pesquisa internacionais, a fim de reduzir a lacuna entre a pesquisa, a inovação e a prática. Em consequência disso são produzidos inúmeros trabalhos em eventos internos e externos, trabalhos de conclusão de curso em parceria com as instituições, além de dissertações e teses defendidas pelos profissionais da instituição e pesquisas realizadas em seu cenário hospitalar.

Esse cenário que se descreve se mostra propício para o desenvolvimento de ações de gestão da informação, que além de promover a preservação da memória do HFSE, permitirá que se conheça o conteúdo do conhecimento científico aqui produzido.

5 OBJETIVOS

5.1 Objetivo geral:

Conhecer a produção acadêmica resultante da residência de Enfermagem do Hospital Federal dos Servidores do Estado (HFSE) e propor uma estrutura de organização, de acesso e recuperação da informação.

5.2 Objetivos específicos:

- Mapear a produção acadêmica resultante residência de enfermagem do Hospital Federal dos Servidores do Estado (HFSE).
- Identificar as tipologias dos trabalhos de conclusão residência de enfermagem do Hospital Federal dos Servidores do Estado (HFSE).
- Descrever o conteúdo da produção acadêmica resultante residência de enfermagem do Hospital Federal dos Servidores do Estado (HFSE).
- Propor uma estrutura de organização para o RI;
- Propor uma metodologia para a manutenção do trabalho realizado.

6 METODOLOGIA

A fim de dar conta dos objetivos deste projeto, o caminho a ser percorrido será formado pelas ações descritas a seguir:

1. Mapeamento dos trabalhos de conclusão de curso da residência em Enfermagem

Por meio de do contato com a coordenadora local da residência em Enfermagem no HFSE, identificou-se que os trabalhos de conclusão de curso são monografias e que poderão ser disponibilizadas para os profissionais do HFSE segundo acordo com a Coordenação da Residência e da Direção da instituição de ensino(UNIRIO). As monografias de conclusão de curso são entregues ao Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO) em forma impressa e a partir do ano de 2011 uma cópia também impressa é encaminhada para a Biblioteca da Escola de Enfermagem e Nutrição (CCBS/URS) fazendo parte de seu acervo.

Após o acordo de liberação para disponibilizar o acesso às monografias pelos profissionais do HFSE, proceder-se-á à localização daquelas apresentadas desde 2004, ano da obtenção da chancela para hospital de ensino pelo HFSE até 2011, já que os trabalhos entregues no período de 2011 a 2013 encontram-se em posse da biblioteca da UNIRIO.

2. Tratamento técnico dos materiais localizados

Depois de agrupados os documentos, teremos o auxílio das bibliotecárias do HFSE e da UNIRIO e equipes a serem montadas para a catalogação e identificação do conteúdo das monografias, que deverão ser capacitadas para a utilização de criação e alimentação de metadados, caso não possuam esta competência.

Em paralelo, se procederá à digitalização dos documentos encontrados somente na versão impressa e seu respectivo tratamento técnico.

Já os trabalhos apresentados a partir do ano de 2013, serão encaminhados com uma versão eletrônica, de acordo com as responsáveis pela residência.

3. Disponibilização dos materiais em repositório a ser desenvolvido.

Após o tratamento técnico os objetos digitais serão disponibilizados em plataforma digital, de software livre a ser definido na implantação do RI.

4. Análise do conteúdo dos materiais catalogados e indexados

A análise do conteúdo dos materiais disponibilizados será feita pela leitura do título e resumo. Na ausência de resumo, será feita análise da introdução. Nesta etapa, visa-se conhecer quais temas, metodologias e processos que são objeto dos trabalhos de conclusão de curso da Residência em Enfermagem.

5 – Realização de Workshop para apresentação do projeto e discussão da estrutura do RI, bem como sua sustentabilidade.

7 Resultados Esperados

Ao final do projeto, espera-se obter um mapa das competências desenvolvidas pelos egressos da residência de Enfermagem do HFSE, bem como criar condições para a implantação de um repositório institucional que servirá de fonte de informação para novos alunos, além de dar subsídio para a gestão estratégica da coordenação do curso.

8 REFERÊNCIAS CONSULTADAS

ALVARES, L. (Org.). CARDOSO F., J.C.et al. **Organização da informação e do conhecimento**: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações. São Paulo: B4 Editores, 2012. 248p.Capitulo I, p.21-48.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Texto promulgado em 5 de outubro de 1988. Senado Federal. DF. Secretaria Especial de Informática. Disponível em:< <http://www.senado.gov.br/legislacao/const/ con1988/ CON1988 05.10.1988/CON1988.pdf>>. Acesso em 30 de outubro de 2013.

BRASIL. **Lei n.º 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União.20 de set.1990; Seção 1:018055. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm> Acesso em 26 de outubro de 2013.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura e Ministério da Saúde. **Portaria Interministerial n.º 1006 de 27 de maio de 2004**. Cria o Programa de Reestruturação dos Hospitais de Ensino do Ministério da Educação no Sistema Único de Saúde – SUS.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Consulta Pública nº 19**, de 1º de novembro de 2012, torna pública, nos termos do artigo 34, inciso II, c/c 59 do Decreto nº 4.176, de 28 de março de 2002, minuta de Portaria que aprova a Política Nacional de Atenção Hospitalar. Disponível em:< http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/cop0019_01_11_2012.html> Acessado em 27 de outubro de 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Decreto nº 80.281, de 5 de setembro de 1977**. Regulamenta a residência médica, cria a Comissão Nacional de Residência Médica e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 06 set. 1977. Disponível em: < [http://www.cremerj.org.br /downloads/ decreto_80281.pdf](http://www.cremerj.org.br/downloads/decreto_80281.pdf)>. Acesso em: 28 de outubro de 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gestão Participativa e cogestão. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS**. 1.ed.Brasília:Ministério da Saúde,2010.56p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Interministerial nº 862**, de 7 de junho de 2005. Certifica 12 unidades hospitalares como hospitais de ensino. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 09 jun. 2005. Seção 1, p. 28.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 198/GM/MS** em 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Disponível em:< <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/portariagm198polos.pdf> > Acesso em 27 de outubro de 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação de Assistência Médica e Hospitalar - Secretaria Nacional de Ações Básicas de Saúde -Ministério da Saúde -Esplanada

dos ministérios. **Conceitos e definições em saúde**. 1977. Disponível em :<<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/0117conceitos.pdf> > Acesso em 27 de outubro de 2013.

Hospital dos Servidores do Estado. **Um patrimônio de saúde, arquitetura e história**. 2007. OSCIP- Nova sociedade. Rio de Janeiro. 135p.

Hospital Federal dos Servidores do Estado. **Portal do HFSE.RJ.MS**. Disponível em: < <http://www.hse.rj.saude.gov.br/profissional/index.asp>>. Acessado em 26 de outubro de 2013.

LE COADIC, Y. F. **A Ciência da Informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LEITE, F.C. L et al. **Boas práticas para a construção de repositórios institucionais da produção científica**. Brasília: Ibict, 2012. 34p.

LEITE, F.C. L.; COSTA, S. M. de S. Repositórios institucionais sob a perspectiva da gestão do conhecimento científico. IN: Conferência Iberoamericana de Publicações eletrônicas no contexto da comunicação científica. Universidade de Brasília. 1ª, 2006, Brasília.

LEITE, F.C.L; COSTA,S. M.de S. Gestão do conhecimento científico: proposta de um modelo conceitual com base em processos de comunicação científica. **Ciência Informação**. Brasília, v.36, n.1,p.92-107, jan/abr.2007.

MORÍNIGO, F. C. **A inquietude do trabalho médico: 50 anos HSE**. Rio de Janeiro: AACEA/HSE, 1997.

MORÍNIGO, F. C. **Destaques na trajetória do Hospital Federal dos Servidores do Estado**. Rio de Janeiro: HFSE, 2010.

MORÍNIGO, F. C. **Recortes na história do HSE**. Rio de Janeiro: AACEA/HSE, 2008.

NERJ. Gestão de Pessoas- Residências. Disponível em:< <http://www.nerj.rj.saude.gov.br>> Acesso em 27 de outubro de 2013.

PARPINELLI, M.R. A REFORMA DO SISTEMA DA ATENÇÃO HOSPITALAR BRASILEIRA: O QUÊ MUDA PARA O CAISM? **Serviço Social & Saúde Campinas** v. 4 n. 4 p. 1- 156 Maio 2005. Disponível em:<http://www.bvsmms.saude.gov.br/bvs/.../cadernos_humanizadasus_atencao_hospitalar.pdf> Acesso em 26 de outubro de 2013.

Portal Saúde. +SUS. Profissional e Gestor. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/Gestor/visualizar_texto.cfm?idtxt=36281. Acesso em 27 de outubro de 2013.

RASCÃO, J.P. **Da gestão estratégica à gestão da informação**: como aumentar o tempo disponível para a tomada de decisão estratégica. Rio de Janeiro: E-papers, 2006.290p.

REIS, D. O.; ARAÚJO, E. C.; CECÍLIO, L. C. de. **Políticas Públicas de Saúde no Brasil: SUS e pactos pela Saúde**. Especialização de Saúde da Família. 2012. Disponível em:<http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/1/modulo_politico_gestor/Unidade4.pdf>. Acesso em 28 de outubro de 2013.

RUSSO, M. **Fundamentos em biblioteconomia e ciência da informação**. Rio de Janeiro: E-papers Serviços Editoriais, 2010,178p.

TEIXEIRA, C. **Os princípios do Sistema Único de Saúde**. Texto de apoio elaborado para subsidiar o debate nas Conferências Municipal e Estadual de Saúde. Salvador, Bahia. Junho de 2011. Disponível em: <http://www.saude.ba.gov.br/pdf/os_principios_do_sus.pdf>. Acesso em 28 de outubro de 2013.

9 CRONOGRAMA

Atividades	Ano										
	2013					2014					
	Meses										
	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.
Revisão Bibliográfica.	X	X	X	X							
Coleta de Dados- Identificação das fontes.	X	X	X								
Contato com Coordenadores Locais dos Programas de Residência- levantamento de dados.		X									
Apresentação do projeto a banca.				X							
Aprovação do projeto pela banca.					X						
Apresentação do projeto à Direção Geral do HFSE.					X						
Contatos e acordos com os Coordenadores do Programa de Residência em Enfermagem						X	X	X			
Localização e catalogação das monografias dos residentes em enfermagem de 2005 a 2011.						X	X	X			
Início da digitalização das monografias (2005 a 2013)							X	X	X	X	X
Análise do conteúdo								X	X	X	X
Disponibilização na Biblioteca do HFSE na foram digital										X	X
Elaboração de relatório de pesquisa											X

10 ORÇAMENTO

Material de Consumo	Gasto em R\$
Resma de papel	168,00
Cartucho de impressora	1.200,00
Computador	2.500,00
Impressora	1.000,00
Scanner profissional	4.000,00
Cds – caixa c/100	1.200,00
Total:	10.068,00